



29 **Supervisora Especial Sandra José Velozo, a Senhora Manuele Cristina Vidal da Silva**  
30 **– Assessora da Vereadora Tenile Cibele do Rocio Xavier e o Senhor Adriano Marques**  
31 **Baddini – Assessor do Vereador Márcio Gigante. A reunião teve início com a**  
32 **Presidente Mary dando as boas-vindas a todos os presentes. Tivemos para pauta os**  
33 **seguintes assuntos: PAUTA: Reunião COMED agosto de 2025 Informes: Comissão**  
34 **de Finanças; Comissão de Infraestrutura; Comissão Pedagógica; Comissão de**  
35 **Direitos Educacionais; Comissão de Comunicação. Pauta: Apresentação dos Ofícios**  
36 **encaminhados à SEMEDI; Recomposição do Conselho; Proposta de Seminário sobre:**  
37 **Análise sobre a Deliberação da Educação Especial na Inclusão Educacional**  
38 **Municipal; Preparação da Audiência Pública “Balço da Educação Municipal no**  
39 **período de 01/01 a 08/2025”; Agenda das vistorias. Presidente Mary: “A gente deu**  
40 **início esse ano e nesse plano de trabalho nós colocamos algumas questões que nós**  
41 **deixamos claro e vamos trabalhar dentro delas e uma delas foram as comissões, que**  
42 **hoje a gente vai ouvir um pouco. A segunda questão, é sobre os ofícios que nós**  
43 **encaminhamos, as questões dos ofícios e como é que nós estamos vendo esses**  
44 **ofícios. E depois, vamos trabalhar então com questões mais específicas. Vamos dar**  
45 **então também início ao que tá dentro do nosso plano de trabalho, que é a preparação**  
46 **da audiência pública pra poder ouvir a população e discutir um pouco e ouvir também**  
47 **quais são as demandas que vêm. Então, nesse caso, também é importante. Eu vou**  
48 **pedir aos conselheiros, se nós podemos fazer uma inversão de pauta. E a inversão**  
49 **de pauta é que nós então começaremos pelo segundo bloco de questões que**  
50 **pressupõe: apresentação dos ofícios, recomposição do Conselho, propostas de**  
51 **seminário, análise, deliberação sobre educação, de inclusão. Depois, a preparação**  
52 **da audiência pública, agendas e vistorias. Então eu gostaria de fazer essa inversão**  
53 **de pauta, se vocês não acharem problema, porque eu acho que aqui nós teremos**  
54 **encaminhamentos mais urgentes e necessários e por fim a gente colocaria então os**  
55 **informes das reuniões. Pode ser assim, podemos encaminhar dessa forma?**  
56 **Conselho concorda? Ótimo. Então começamos, a nossa pauta. Nós vamos discutir**  
57 **primeiramente, a preparação da audiência pública. Balço da educação municipal**

58 no período de um do um, a oito de vinte e cinco. O Ofício de número quarenta e dois  
59 e o número quarenta e sete são em relação ao Projeto Alcateia”. Conselheira Ewelín:  
60 “Que é um Projeto Piloto.” Presidente Mary: “Que eles chamam de Projeto Piloto.  
61 Então, pedimos, solicitamos informações à Secretaria porque a primeira coisa que a  
62 gente pensa é que quando uma política se implanta, nós gostaríamos de saber, fazer  
63 algumas questões. E principalmente quando vai incidir sobre a escola, nós  
64 perguntamos sempre se isso dialoga com o currículo da escola, com o PPP da escola,  
65 como é que a comunidade escolar foi chamada, foi instada pra discutir sobre essa  
66 política, que eu acho que esse é o nosso papel na perspectiva de trabalhar com  
67 gestão democrática. Nós gostaríamos de saber qual foi e de que forma foi feito o  
68 debate com a comunidade escolar em relação a essa política que se coloca dentro  
69 da escola, sem efetivamente ter sido proposta? Ou no ano anterior, até porque não  
70 tinham as condições, mas que naquele momento, como é que foi proposto e  
71 dialogado com a escola. Bom, em relação a esse ofício específico, nós recebemos  
72 várias justificativas da possibilidade do embasamento legal. Entretanto, dentro da  
73 perspectiva da Gestão Democrática, não nos foi respondido. Os ofícios foram  
74 insuficientes pra nos colocar em que dialogaria com o currículo da escola, em que  
75 respeitaria a autonomia das escolas, em que respeitaria o PPP das escolas. Desta  
76 forma, nós reiteramos essas solicitações, porque o primeiro ofício não nos justificou,  
77 e por isso fizemos um segundo ofício, voltando, reiterando, que fôssemos  
78 informados sobre essa perspectiva do diálogo, da autonomia das escolas perante o  
79 seu PPP. E nós, até então, não recebemos uma resposta que sustentasse a aplicação  
80 de uma política sem necessariamente atender à perspectiva da Gestão Democrática.  
81 Então, o que a gente faz ao apresentar essas questões? Nós estamos dando ciência  
82 aos Conselheiros, de que as respostas que a gente está recebendo, elas tão sendo  
83 insuficientes pra responder aquilo que nós aqui pressupomos, que é pensar a Gestão  
84 Democrática e esse é o nosso papel, essa é a nossa tarefa, embora secundarizada,  
85 mas é a nossa tarefa efetiva na discussão com a escola. E nós só sentimos isso  
86 quando estamos no chão da escola, nós questionamos a perspectiva da voz, do

87 direito, do acesso, do debate, mas isso não se constitui no campo da gestão. A ideia  
88 é que a gente coloque aqui para os Conselheiros que os ofícios entre outros ofícios,  
89 nós não estamos conseguindo as respostas que atendam às questões que nós  
90 levantamos, esse é o primeiro. Ofício de número cinquenta solicita informações  
91 sobre hora-aula.” Conselheira Ewelin: Ali, provavelmente, quem respondeu lá é o  
92 setor do pedagógico dois, que faz a organização. Aí eles quiseram demonstrar como  
93 que é organizado o chamamento, respeitando os critérios vigentes e eu acho que os  
94 nomes das pessoas que fizeram.” Presidente Mary: “Por que a gente pediu esse  
95 ofício? Porque recebemos aqui demandas dizendo que professores que teriam  
96 hora/aula, foram retirados de uma escola indo pra outra, faltando então professores  
97 para atender essa atividade dentro das escolas, ou seja, que havia uma falta de  
98 cumprimento das horas. Então, nós resolvemos perguntar como que foi feita essa  
99 distribuição de carga horária em função das denúncias de falta de professores nas  
100 escolas. Professores de quarenta horas fazendo vinte horas, essa foi a denúncia.  
101 Professores de quarenta horas exercendo vinte horas, professores que deveriam  
102 estar em escolas indo pra CMEIS carregando quarenta horas. Então, em função de  
103 tudo isso, a grande questão era que estavam faltando professores nas escolas e  
104 resolvemos fazer essa pergunta, e o que nos foi respondido é como se daria a  
105 distribuição. E aí esse ofício vem em função disso. Pode se pronunciar.” Conselheira  
106 Ziuzania: “É, eu acredito que a SEMEDI respondeu o ofício, inclusive, anexou os  
107 editais, certo? Vamos partir do princípio de que quando iniciamos o ano, ano letivo  
108 de dois mil e vinte e cinco, nós iniciamos com planejamento realizado em dois mil e  
109 vinte e quatro. O planejamento realizado em dois mil e vinte e quatro, ele garante um  
110 quantitativo de turmas em cada instituição das quais os alunos já estavam  
111 matriculados. Então, o planejamento é de dois mil e vinte e quatro e ele foi a base  
112 para toda a organização para dois mil e vinte e cinco. Agora, veja bem, como que a  
113 gente vai conseguir atender o planejamento de dois mil e vinte e quatro com o  
114 número de turmas que foi estipulado para trabalhar no ano letivo de dois mil e vinte  
115 e cinco, se nós não temos no quadro pessoal a quantidade de profissionais

116 suficientes? Esse já foi o nosso primeiro gargalo.” Conselheira Ewelín: “Então,  
117 lembrando que nós estamos falando de profissionais, com restrição.” Conselheira  
118 Ziuzania: “É, já vou chegar lá. Então, veja bem, o número de profissionais que nós  
119 temos no quadro pessoal da Secretaria Municipal de Educação não atende o  
120 quantitativo, de turmas que foram planejadas para dois mil e vinte e cinco. Sem  
121 contar que, além do quantitativo insuficiente, nós ainda temos os outros agravantes,  
122 que são os profissionais que entram de licença, nós temos profissionais que entram  
123 de licença por quinze dias, por trinta dias, por um ano, que são afastados. Então, nós  
124 temos esse agravante. Nós temos o agravante do quantitativo de profissionais que  
125 foram aposentados. Então, tudo isso vai reduzindo ainda mais esse quadro de  
126 pessoal. E nós temos, Graças a Deus, poucos falecidos. Então, tudo isso, professora,  
127 vem impactando. Então, nós trabalhamos com planejamento. Nós recebemos o  
128 planejamento de dois mil e vinte e quatro em exercício, em efetividade. Nós não  
129 tínhamos como breca, dizer assim: “opa, pára todas as matrículas, que nós vamos  
130 replanejar o cenário da educação de dois mil e vinte e cinco pra trabalhar dentro das  
131 possibilidades do quantitativo de profissionais”. Nós não podíamos fazer isso,  
132 porque nós chegamos e as matrículas tinha iniciado lá no ano de dois mil e vinte e  
133 quatro. Não tinha mais tempo hábil pra isso. Então, o que que nós tivemos que fazer?  
134 Nós tivemos que tentar contornar a situação dentro das possibilidades, mas milagre  
135 a gente não consegue fazer.” Conselheira Ewelín: “Garantimos o funcionamento, mas”  
136 Conselheira Ziuzania: “Garantindo o funcionamento e assim, a Professora coloca ali,  
137 onde estão os profissionais distribuídos de hora/aula. Os profissionais, no primeiro  
138 momento, eles foram chamados para assumir as turmas de ensino regular. É,  
139 justamente por quê? Porque o número de profissionais que nós temos na rede não  
140 comportaria, não atenderia o número de turmas do ensino regular. É, os Centros  
141 Municipais de Educação, que é onde, é, só, até então só trabalha, educadores,  
142 monitores e não professores, nós pegamos com uma lacuna enorme. Como não  
143 ofertar se a criança está matriculada, como não ofertar a educação para as crianças  
144 que estão matriculadas por falta de professor? Então nós não poderíamos ter aberto

145 as matrículas, porque nós não tínhamos mão de obra. Então a partir do momento que  
146 se abriu as matrículas, que foi efetivada essa matrícula, a gente precisava se rebolar  
147 e atender isso. Porque como que a gente explicaria isso para a sociedade Parnaguá?”  
148 Presidente Mary: “Então deixa eu perguntar, normalmente é feito a partir do censo  
149 anterior, né, que vocês buscam para entender como.” Conselheira Ewelín: “Desculpa,  
150 no planejamento das matrículas pro próximo ano é feito geralmente é uma coisa, mês  
151 de novembro.” Presidente Mary: “A partir do censo anterior. Então, lá é que deve ser  
152 feito um planejamento, essa estimativa deve ser baseada no censo do ano anterior,  
153 que eu acredito que vocês trabalharam a partir daí para ver essa demanda, porque é  
154 a partir daí também que se faz a lotação de professores. Ou seja, o quadro de  
155 professores se inicia no ano anterior, mesmo se a criança que sai de uma escola vai  
156 para outra, mas na rede. Então, a questão é: esse planejamento, nos permite, projetar  
157 a lotação de professores que ficaria, só os ajustes para serem feitos posteriormente.  
158 Porque é claro que, os ajustes são necessários. Então, eu entendo que a partir da  
159 hora que a matrícula vem, ela vai dar lá na creche, ou vai dar nas primeiras séries,  
160 dependendo de crianças de que ano a criança que vêm. Então esses são ajustes  
161 possíveis, porque o resto o sistema já tem esse quadro desenhado. Então, é  
162 entendendo essa função em uma perspectiva de planejamento de gestão, os  
163 instrumentos já permitem ver esse quadro. A questão é saber se esse planejamento  
164 se deu e como foi feito, se ele responderia essas manobras de lotação de professores.  
165 E aí que a nossa estranheza foi observar o fato de professores com hora, com carga  
166 horária mais ampla estarem em escolas e faltar carga horária em outras escolas. Isso  
167 nos causou estranheza. A segunda coisa é que nós também perguntamos no mesmo  
168 ofício como que ficaria a hora-aula fora da escola? Aquela carga horária de um 1/3  
169 (um terço) trinta e três, da hora atividade. E nos faltou, nesse ofício, saber o local,  
170 foi o que nós pedimos, qual era o local de atuação desses professores. Isso não nos  
171 foi mandado dentro do ofício. Hora-aula fora da escola e faltou também entender o  
172 local em que esses professores estão lotados.” Conselheira Ewelín: “Foi chamado  
173 mais de vinte pedidos de questionamento, mais de duzentos e vinte profissionais pra

174 cobrir essa vaga pensando no atendimento às crianças em sala de aula, e também  
175 pensando na hora atividade dos professores, principalmente a dos CMEIs que são  
176 quarenta horas. Por isso que fez todo esse remanejamento. E nesse meio todo, nós  
177 pensamos muito nessa questão do apoio.” Presidente Mary: “A questão que a gente  
178 está discutindo é que a gente pede ofício quando o ofício não responde. O ofício, ele  
179 não vem esclarecendo as dúvidas que nós pontuamos. É o segundo ofício que eu  
180 estou apresentando aqui que a gente pergunta uma coisa e a resposta vem pela  
181 metade. Então, por exemplo, por que não encaminhar para o conselho o local onde  
182 está esses sujeitos? Nós pedimos isso. Não veio. Então são informações pela metade  
183 que a gente vai receber. E, e aqui eu estou dizendo para os conselheiros, porque nós  
184 precisamos monitorar essas relações, porque também quando nós somos  
185 consultados, nós teremos esses materiais aqui para poder responder. Nós não temos  
186 material de que nos permita acompanhar e monitorar essas indagações que nós  
187 recebemos.” Secretária COMED Ana Cristina: “Página cinco, hora-aula parte dois.”  
188 Presidente Mary: “Essa é a questão que a gente coloca aqui em relação aos ofícios.  
189 O primeiro ofício não nos veio respondido as questões que nós solicitamos. No ofício  
190 anterior, nós pedimos atas das reuniões das escolas dizendo que aceitavam ou não  
191 a política “Alcatéia” que é a nossa tarefa e não veio. Esse ofício não veio o local”  
192 Conselheira Ziuzania: “Então, esse trabalho está disponível, inclusive no RH, e eu  
193 acredito que está super fácil, professora de tirar um relatório lá e encaminhar pro  
194 COMED. Porque assim, a hora-aula foi exclusivamente para as instituições de ensino.  
195 Se caso houver alguma denúncia de que tem hora-aula em outro lugar, daí teria que  
196 ser consultado pelo nome do profissional, até mesmo lá no portal da transparência.”  
197 Presidente Mary: “Então, o que nós pedimos é que a secretaria nos monitore com  
198 esses documentos pra que quando venha, eu não digo denúncia, mas quando  
199 venham indagações, a gente ter o material pra poder dizer e responder.” Secretária  
200 COMED Ana Cristina: “Página vinte e cinco.” É a parte dois essa. Está tudo ali,  
201 professora.” Presidente Mary: “Eu não percebi essa parte dois.” Vice-Presidente  
202 Caroline: “Tem gente que tem hora-aula fora da escola. O centro de atendimento

203 especializado, o último secundário está aí. CTEA Autismo.” Presidente Mary: “Essa  
204 é outra questão” Sandra Velozo SEMEDI: “Porque ele só atende crianças, antes dele  
205 esse foi o atendimento com as crianças, em dois estabelecimentos com as crianças”  
206 Presidente Mary: “Atendimento com as crianças fora da escola, no horário do  
207 trabalho dele no município?” Sandra Velozo SEMEDI: “Isso, alunos fora do horário  
208 do padrão.” Vice-Presidente Caroline: “CMAE? Eu só estou falando o que está aqui  
209 no documento.” Presidente Mary: “Então, que é outra questão que a gente vai colocar,  
210 porque isso implica se o professor, se tem convênio, se tem lotação.” Conselheira  
211 Ewelin: “Lembrando que o CMAE e o CTEA fazem parte da educação, estão conosco,  
212 professora.” Conselheiro Leandro: “E o convênio em IFPR.” Conselheira Ziuzania:  
213 “Observe que isso é um documento tão interno, que foi compartilhado, que tem até  
214 observações.” Presidente Mary: “Não, eu peço desculpa, mas a grande questão é:  
215 primeiro, eu não tive acesso, não que a Ana não tenha enviado. Eu vi a primeira parte  
216 e não vi a segunda. A segunda coisa é que também nesse documento nos  
217 questionamos o número de horas/aulas em outras ações que não efetivamente da  
218 Secretaria. Essa era a outra questão. Então, é só para a gente saber dobre esse  
219 levantamento. Nós queríamos , para entender como que essas horas/aulas feitas ou  
220 elaboradas fora, né, do espaço da escola, estava sendo vista pela secretaria. Por  
221 exemplo, eu entendo que o CAEM é uma instituição que atende criança e tal. Aí a  
222 nossa segunda pergunta é: essa hora-aula é paga com o mesmo dinheiro do recurso  
223 do FUNDEB? Então, são indagações também que a gente faz.” Conselheira Ziuzania:  
224 “Ah, vai ter que consultar as fontes.” Presidente Mary: “Isso, isso. São indagações  
225 que a gente faz também, tá entendendo? Então, por exemplo, quem não está aqui,  
226 quem não está, porque a hora-aula é para o professor que está em efetivo exercício.  
227 Então, como é que essas questões, elas se dão? Então, são coisas também que a  
228 gente não entendeu nessa relação. Tem mais convênio em FTR aqui, ó. Pois é.”  
229 Conselheira Ziuzania: “Eu vou perguntar, está, professora? Existe alguma legislação  
230 que veda a Secretaria Municipal de atribuir hora/aula, pra, digamos, pra atender as  
231 crianças no CTEA? Um exemplo?” Presidente Mary: “Por exemplo, se você for olhar

232 que o recurso da educação vai definir quem recebe e recebe o quê, e aí você vai ter  
233 que esse professor que recebe essa hora/aula ela pressupõe o atendimento à criança,  
234 não é? A criança e o professor no efetivo exercício da docência. O que é efetivo  
235 exercício da docência? Sala de aula. Certo? Então, esse professor que está em sala  
236 de aula desenvolvendo essa atividade, ou esse professor aí também tem uma outra  
237 questão. Se essa fonte é a fonte cento e um, não. Certo? Porque ela é totalmente  
238 direcionada para o efetivo exercício da docência. Então, por exemplo, aí a gente  
239 chama de trabalho técnico. Seria um trabalho técnico. Por quê? Ele não é aquele  
240 trabalho, ele vai prestar um atendimento técnico para a criança que está em outro  
241 espaço. Certo? O CAEM não é uma instituição escolar. Ficou claro? Então, o  
242 atendimento do professor como capacitado, é atendimento técnico para essa criança.  
243 Certo? Por quê? Porque eu não estou, embora haja um trabalho de pedagógico que  
244 está sendo feito, o atendimento é técnico, porque a pessoa precisa ser competente  
245 para desenvolver esse trabalho, porque ele é de pedagogo, entendeu? Aí tem que ver,  
246 se como é que se paga a hora atividade ou hora, aula, qualquer coisa desse sujeito.  
247 Entendeu?” Conselheira Ziuzania: “É bom, a senhora estar falando isso, porque daí  
248 quando a gente chegar lá, a gente já vai fazer esse levantamento para verificar qual  
249 que está sendo a fonte pagadora, e caso, que eu espero que não, é só mudar caso  
250 haja alguma inconsistência, a gente já faz a mudança, né? Porque eu acredito que  
251 tudo, gente, é passível de conserto, de corrigir, né? Presidente Mary: “Claro que é e  
252 a gente levanta aqui, porque a função daqui também é orientar, orientar para quê?  
253 Por exemplo, quando eu pego e aí vocês tão dizendo, a gente tem convênio com o  
254 CAEM. Ok, esse convênio pressupõe o quê? Tem que estar colocado lá, o que vai  
255 pressupor de atendimento desse sujeito. Quando esse sujeito vai usar sua hora, fora  
256 disso, tem que rever se essas quais fontes que vão sustentar isso. Eu te digo de cara,  
257 com cento e um, não sustenta isso. Certo? Agora, pode-se olhar na cento e dois,  
258 pode-se olhar, entendeu? Mas se esse professor aí está incoerente com a forma de  
259 pagamento, certo? Então, o que a gente orienta aqui? Olhar isso, rever isso e ver  
260 onde que se enquadra essa função criada por esse convênio, né? Examinar de novo,

261 pedir aqui o pessoal jurídico, examinar de novo se esse convênio, ele está sustentado,  
262 pela forma com que a lei do fundo pressupõe isso. E aí tem massa de manobra de  
263 outras fontes que não essas. Ok? Então, é uma orientação para poder dar uma olhada,  
264 rever, e não é uma coisa da certeza.” Conselheira Ziuzania: “São bem poucos casos,  
265 eu vi que foram passados que a gente pode ver com mais urgência, eu quero dizer,  
266 não que não seja.” Presidente Mary: “Então, se tiver um caso a questão é reconduzir,  
267 olhar isso e reconduzir a forma como está sendo trabalhada a hora- atividade, porque  
268 inclusive na própria regulação que o Conselho fez , a gente vê isso muito claro. Que  
269 isso tem que ser pensado, então, retomar a discussão sobre a hora, atividade, a  
270 Ewelín trabalhou bastante com a gente nisso.” Secretária COMED Ana Cristina: “ Ir lá  
271 para a Deliberação da hora- atividade. E, professora, surgiu aqui uma conversa  
272 paralela que eu acho que seria interessante. Os professores que estão na Secretaria  
273 de Inclusão? Também se reportam a essa sua fala que a fonte cento e um não pode,  
274 é isso?” Conselheiro Leandro: “E a Secretaria do Esporte também.” Conselheira  
275 Ziuzania: “Inclusive, essa situação, a Secretária já teve um diálogo lá com os  
276 profissionais responsáveis para poder fazer o levantamento e ele foi ajustado, eu  
277 acredito “Conselheira Ewelín: “Já foi até acho que até passado lá pro FUNDEB, né,  
278 essa questão. Aham. Conselheira Ziuzania: “Sim ou não?” Conselheiro Leandro:  
279 “Não, no Esporte, no Esporte nós não sabemos ainda.” Secretária COMED Ana  
280 Cristina: “Sim, já veio para nós o Ofício com a resposta.” Conselheira Ewelín: “Sim,  
281 já foi reorganizada a fonte, nós já encaminhamos pro FUNDEB, fomos nós que  
282 encaminhamos, levantamos tudo e encaminhamos via ofício pro Fundeb.”  
283 Conselheiro Leandro: “E não propôs que vão pagar pela fonte um mil, mas só vale se  
284 forem trinta funcionários, se forem cinquenta funcionários, são cinquenta  
285 funcionários, então são pagos pela fonte errada e esse dinheiro deve ser devolvido.”  
286 O executivo tem que devolver sim. Tem que devolver sim. Assim como o Secretário  
287 de Esporte também.” Presidente Mary: “Espera só um pouquinho. O secretário de  
288 Esporte também está sendo pago por fonte equivocada e nós queremos a  
289 recondução também desse recurso, à Prefeitura. Ela precisa de fazer uma devolução

290 específica pra fonte do fundo devolvendo esses meses, nós mandamos sobre isso.”

291 **Conselheira Ziuzania:** “Então, nós percebemos, professora, algumas inconsistências

292 nos anos anteriores também. E daí, é, até nós estamos procurando, é, foi procurado

293 lá na secretaria municipal, devidas notificações, não sei o que seria pra poder

294 verificar, porque infelizmente o ano se findou com a mesma inconsistência, e...

295 **Presidente Mary:** “Não foi apontado no relatório do Fundeb?” **Conselheira Ziuzania:**

296 “É, inclusive, eu acho que é pela fonte cento e quatro. Qual que é aquela fonte? Cento

297 e quatro, né? Qual que é a fonte do Fundeb? É cento e um? Cento e um. Cento e dois.

298 Cento e três. Cento e quatro. **Presidente Mary:** “É a fonte que analisamos aqui. Então

299 agora, a partir da reunião feita entre o jurídico, o controlador da prefeitura, o

300 presidente do FUNDEB e a SEMEDI, representada pela Secretária Fabiola ficou

301 definido que o COMED implantaria uma comissão para analisar essas fontes a cento

302 e três, a cento e quatro e a cento e sete. Então, realmente, você não vai achar, porque

303 o Conselho foi instituído em dois mil e sete. E só agora que foi definida implantação.

304 Então, todas essas, todas essas gestões passadas analisaram essas fontes. Mas

305 daqui pra frente foi criada uma comissão e que está fazendo um trabalho muito bom,

306 muito importante.” **Conselheira Ziuzania:** “E essa atual comissão, professora, ela não

307 pode fazer um trabalho de verificar os anos anteriores? Só a partir de agora?”

308 **Presidente Mary:** Cada gestão fiscaliza o seu ano. Mas qualquer cidadão como

309 pesquisador pode levantar isso. As fontes devem ter transparência. **Sandra Velozo**

310 **SEMEDI:** “Mas e se as secretarias que foram pagas pela 101 (cento e um) e agora tem

311 que ser devolvida os anos anteriores também? **Presidente Mary:** “A 101 (cento e um)

312 e a 102 (cento e dois) são do FUNDEB eles que fiscalizam e orientam.” **Sandra Velozo**

313 **SEMEDI:** “Sim.” **Conselheiro Leandro:** “Mas é assim, o Seu Alexandre do FUNDEB,

314 ele fez todos os questionamentos das fontes, dos funcionários que foram pagos pela

315 fonte errada. **Assessora Manuele:** “Não foi esse ano, né? Ano passado.” **Conselheiro**

316 **Leandro:** Tô falando há, vários anos. Para quem conhece o Seu Alexandre sabe que

317 foi muito seco no posicionamento, e não foi só essa, essa questão. Foram todos os

318 casos, né? E como houve a mudança de gestão, ele fez o questionamento novamente,

319 e foi dois questionamentos em relação à Secretaria de Inclusão ao ponto que ele  
320 denunciou no Ministério Público e agora obteve a resposta de que seriam pagos pela  
321 fonte livre. Os funcionários que estão, da educação que estão lá, mas de qualquer  
322 maneira, nós do Fundeb, nós sempre fomos muito ponta firme em relação a todo o  
323 questionamento. E o povo vai dizer, ah, o Silvio, né? Que hoje é o Secretário de  
324 Esporte era, o Jonas que trabalha lá com vocês. Então, eles também, assim,  
325 comprovam o quanto o Alexandre, quanto ao Conselho do FUNDEB, era  
326 extremamente rigoroso em relação à cobrança lá na gestão anterior. E só que pela  
327 primeira vez nós estamos fazendo por aqui.” Presidente Mary: “Não, aqui é fonte  
328 diferente. Aqui a gente trabalha com 103 (cento e três), 104 (cento e quatro) e 107  
329 (cento e sete). Então, são fontes diferentes, porque às vezes a gente tem a ideia de  
330 que tem fonte livre na educação. Não tem, vinte e cinco por cento é tudo para ser  
331 usado e gasto com a educação e assim fiscalizado. Entretanto, o COMED nunca,  
332 nunca, examinou essas contas. No ano passado nós fizemos esse debate aqui no  
333 COMED no primeiro ano de gestão, nós nomeamos uma comissão que por motivo de  
334 esvaziamento em função da eleição na prefeitura não deu sequência aos trabalhos.  
335 Porém esse ano atendendo a solicitação da controladoria, da gestão da SEMEDI e do  
336 FUNDEB esse ano nós implantamos a comissão. Então é um trabalho inicial que tem  
337 muitas dificuldades e dúvidas. Inclusive nós estamos tendo dificuldades, por isso  
338 pedimos a Cláudia do financeiro para nos acompanhar. Seria uma assessoria muito  
339 importante para tirar dúvidas porque temos que tirar com quem pode nos auxiliar,  
340 como no caso da Cláudia. Conselheiro Leandro: É por isso que às vezes vai esse  
341 excesso de ofícios, aí.” Presidente Mary: “Então, nós pedimos por ofício também a  
342 presença da Cláudia para responder a questionamentos, por exemplo, a gente tem  
343 questionamentos nessas fontes que poderiam ser revolvidas assim. E ali fica a  
344 dúvida, fica a dúvida e se a gente oficia, não tem resposta? A gente tem que buscar  
345 quem nos dê a resposta. Então, essas questões também são muito importantes de  
346 serem discutidas, E nós temos muita dúvida, né, às vezes o pessoal da comissão  
347 vem, olha, quer dizer, eu também tenho dúvida em relação àquilo, e tal. Eu preciso de

348 alguém que diga com muita tranquilidade, isso a Cláudia pode fazer para a gente.  
349 "Não professora, presta atenção, isso aqui é daqui, acho que é tal", né? Não vem uma  
350 nota de empenho? "Por que que não veio a nota de empenho? Cláudia, o que que  
351 está acontecendo com essa nota de empenho? Por que que ela não está aqui? Por  
352 que que ela não acompanha o relatório?" Ela podia simplesmente falar: "Professora,  
353 até aqui é a nota de empenho! Nós precisamos entender para que isso não se torne  
354 um elemento dificultador nos trabalhos do Conselho. E aí vai ficar o quê? Dúvidas.  
355 Não é o que queremos nos. Nós queremos respostas. Então... Conselheiro Leandro:  
356 "E a presença da Cláudia pode ser quinze, vinte minutos. A gente faz toda análise- Já  
357 pontua os pontos chave Isso, daí quando a Marisa tá ali, a Adriana, a Josi,  
358 dependendo de "Professora Cláudia, tenho dúvida disso, disso e disso, aí ela vai  
359 respondendo." Secretária COMED Ana Cristina: "Eu acho até que seria interessante  
360 já a gente mandar pra ela um ofício com as dúvidas." Presidente Mary: Não, é só uma  
361 questão, e aí vamos dizer do ponto de vista pedagógico. Nós estamos implantando  
362 uma comissão que é fundamental, que esses sujeitos precisam ser educados nesse  
363 sentido. E eu vou criar uma metodologia. E quem já estava aí antes, e já fez esse  
364 trabalho, que a Cláudia fez desde dois mil e catorze, quando eu estava no Fundeb,  
365 ela tem essa metodologia. Nesse caso nós não ficávamos refém da dúvida. Porque é  
366 horrível ficar refém de dúvida, quando a gente trata da coisa pública. Sim. Então não  
367 é só uma coisa de tempo, é também ajudar a elaborar tabelas, por exemplo: Ó, se  
368 vocês fizeram um checklist assim? São essas coisas que são importantes". E é nisso  
369 que encontramos essas dificuldades. E aí, quando a gente tem dúvida e ela não é  
370 respondida, e a gente tem responsabilidade sobre a fonte, a gente vai ter que  
371 consultar órgãos externos, porque a gente não consegue resolver dentro, né? Então,  
372 essas são coisas que a gente precisa, resolver efetivamente. Bom, é mais ou menos  
373 o panorama dos ofícios, né? Primeiro é: ofícios que vêm incompletos. Segunda coisa:  
374 essas dificuldades de tentar entender as situações. Se esgotou esse assunto, alguém  
375 mais quer se manifestar? Nós podemos passar para nosso segundo ponto de pauta.  
376 Eu vou passar agora para a discussão da preparação da audiência pública. Alguém

377 é contra eu fazer essas inversões de pauta? Não? Posso inverter mais uma vez,  
378 querendo? Então vamos lá. Secretária COMED Ana Cristina: “Professora, me perdoa.  
379 Eu cometi um equívoco ao iniciarmos a reunião e não apresentei aos colegas e a  
380 você. O doutor Adriano, que é assessor do Vereador Márcio Gigante e veio  
381 representando o vereador hoje e nossa amiga Manu, assessora da Vereadora Tenile  
382 Xavier. Presidente Mary: “Bom, é por isso que eu queria já passar essa proposta, até  
383 para a gente poder encaminhar aqui, porque no nosso plano de trabalho entre as  
384 ações, estava que no segundo semestre nós iríamos então pensar em uma audiência  
385 pública, onde a gente ouviria a comunidade, onde apresentaria as propostas da  
386 Secretaria pra comunidade e fizesse esse intercâmbio entre comunidade e a política  
387 pública. Então, seria uma oportunidade, um diálogo entre as políticas públicas da  
388 educação e a comunidade. Eu acho que é uma proposta para dar visibilidade para a  
389 política e de dar voz para a comunidade. Então, por exemplo, a Secretaria está  
390 fazendo várias ações, ela vai apresentar essas ações e a comunidade vai apresentar  
391 também as suas posições, né? Normalmente, uma audiência pública, ela tem esse  
392 caráter pedagógico, democrático, que nós ali encontramos com aqueles que nos  
393 elegemos e as políticas que vão sendo colocadas. Então, é nada diferente do princípio  
394 de exercício efetivo ou como eu poderia chamar o Arroio aqui, do exercício radical  
395 da participação. Então, esse exercício radical da participação, ele vai nos dar um  
396 encontro entre a coletividade e a gestão pública, que eu acho que esses espaços são  
397 espaços construtivos, são espaços em que eu ouço as demandas efetivas, e o  
398 COMED, entre as suas várias atribuições, é esse espaço de fazer essa articulação  
399 entre nós que estamos aqui, sociedade civil, representantes de escola,  
400 representantes, desses espaços educativos e a gestão pública. Então é nessa  
401 mediação que a gente pressupõe dar visibilidade tanto para o trabalho que está  
402 sendo feito e voz pra comunidade. Então, seria essa perspectiva da audiência pública.  
403 E para isso, a gente pediu bastante, né, eu vou perguntar seu nome. Assessor  
404 Adriano Marques Baddini: “Adriano” Presidente Mary: “Adriano, muito prazer, muito  
405 obrigado por você estar aqui conosco.” Assessora Manuele: “Também agradeço

406 bastante.” Presidente Mary: “A Tenile ainda não resolveu o problema? Assessora  
407 Manuele Cristina Vidal: “Não”. Presidente Mary: “Mas nós estamos aqui com dois,  
408 representantes da Câmara e que são exclusivos da área da Educação, por isso aqui  
409 conosco, porque essa interlocução também é muito importante, porque são eles que  
410 elaboram a política que depois volta, então essa articulação pra gente é muito  
411 importante também. E a proposta, e agora a gente abre pro debate, os primeiros  
412 passos, pra poder articular essa audiência pública que tá no nosso plano de trabalho  
413 que a gente já encaminhou, então já está aprovado pelo Conselho. Só que agora  
414 precisamos colocar isso em curso, e para isso, essa pauta hoje. Eu gostaria de  
415 perguntar e pensar junto aqui, como que a gente poderia se organizar nesse sentido,  
416 qual é o norte que a gente chamaria para essa audiência pública. Eu pus aqui ó,  
417 balanço da educação municipal, mas não quer dizer que seria esse, nós poderíamos  
418 mudar o título. É, políticas públicas e educação? Alguma coisa, eu botei esse porque  
419 eu acho que aqui já delimita um pouco, de como que as pessoas podem compreender  
420 e entender o que se levantou, o que se oportunizou, porque aí nós já estamos com  
421 quase oito meses, enfim, isso, a proposta é que seja no fim de agosto, não no início,  
422 mas no fim de agosto, porque nós vamos ter esse tempo todo para preparar essa  
423 audiência. E ela pressupõe a divulgação, o envolvimento maior das assessorias da  
424 Câmara para entender os trâmites, para entender como é que seria possível, dias,  
425 enfim. Tem um monte de questões aí que vão ter que acontecer para que ela então  
426 tenha divulgação, tenha questão de explicar por que é importante isso, como que é  
427 pedagógico isso. Então, a minha ideia é que a gente criasse um grupo que pudesse  
428 nesse grupo, eu acho que seria importante um representante de cada comissão, que  
429 estaria aqui. Das comissões que o conselho já tem, para poder trabalhar nesse  
430 sentido. Está aberto aí a fala, essa é a minha proposta, o que vocês tiverem a gente  
431 abre para a conversa. Primeiro eu queria que você pudesse dizer como que chegou  
432 para vocês lá esse nosso convite, como é que vocês olharam para isso.” Assessor  
433 Adriano Marques Baddini: “Essa questão da audiência pública seria a primeira do  
434 Conselho?” Presidente Mary: “Primeira. Nós ainda não tivemos nenhuma audiência

435 pública, e aí seria essa uma primeira.” Assessor Adriano Marques Baddini: “ Eu já  
436 participei de algumas outras em outras áreas ali, é, audiências públicas, né? E posso  
437 dizer que todas que eu participei, era um bolo generalizado. É, né? Todo mundo  
438 querendo falar ao mesmo tempo, um caos danado, né? Pouco se discutia. Mas é  
439 necessário! Então, eu digo no modo necessário.” Presidente Mary: “ Eu acho que  
440 Adriano, a grande questão é: a metodologia da audiência pública. Eu acho que é  
441 nisso que a gente tem que fazer, porque ninguém quer que seja isso. E, e até porque  
442 não existem várias, e só existe aquelas que "ah, eu quero fazer tal coisa, eu chamo a  
443 audiência pública, porque é por lei", né? Então, eu acho que as pessoas precisam  
444 ser educadas nesse sentido, por isso que eu digo, e chamei o Arroio para falar junto  
445 comigo, Miguel Arroio, que é o exercício da participação, só ele faz o processo ser  
446 democrático. Por isso que você relata essa confusão toda, é pela falta do exercício,  
447 porque a pessoa, ela não é educada para isso, então quando ela vai para a audiência  
448 pública, ela acha que ali tudo tem que acabar. Não é isso. É uma via de mão dupla.  
449 Na mesma hora que eu apresento as minhas propostas, o outro tem o direito de  
450 concordar ou não com as suas propostas. Mas aí uma metodologia que contribua  
451 para isso, sabe? Então, por exemplo, quem são os sujeitos que têm sempre  
452 representações, mesmo que tenham participação, as representações que seja de  
453 escola, que seja de pais, são representações, então não seria uma assembleia, mas  
454 seria uma participação, que esses grupos se organizem anteriormente para trazer  
455 essas propostas, acho que tem toda uma metodologia.” Assessor Adriano Marques  
456 Baddini: “Tem que ter toda uma preparação justamente para evitar esse tipo de  
457 confusão. As pessoas confundem audiência pública com debate.” Presidente Mary:  
458 “Que não é.” Assessor Adriano Marques Baddini: “E não é.” Presidente Mary: “ A  
459 grande questão é justamente a gente pensar a metodologia sem tirar a participação,  
460 que é importante, mas aí a gente vai pensar perguntas, escritas, tem mil formas de  
461 organizar.” Assessor Adriano Marques Baddini: “Tem uma formalização para evitar  
462 justamente esses grandes problemas.” Presidente Mary: “O que a gente não quer é  
463 criar o caos, a gente sabe também que hoje vivemos uma sociedade, que a gente

464 perdeu essa forma, de lidar, de ter essa relação com o outro mesmo se a gente não  
465 concorda. Eu posso discordar, você tem o direito de dizer. Então, é bem nessa  
466 perspectiva do direito que a gente teve que pensar essas relações. Gente, é isso que  
467 eu tô pensando. O que vocês pensam disso? Conselheira Ziuzania: “Professora, é  
468 preparação da audiência pública, balanço da educação municipal no período de  
469 janeiro a agosto de 2025 (dois mil e vinte e cinco). Então, assim, por não ter havido  
470 em outras épocas a audiência pública para fazer balanços, é, semestrais ou anual da  
471 educação, assim como não tínhamos também a Comissão e uma parte de finanças  
472 que foi implantada este ano.” Presidente Mary: “Isso. Foi implantada este ano.”  
473 Conselheira Ziuzania: “Eu acredito, professora, que é super pertinente a audiência  
474 pública no formato de audiência pública fundamentada no Arroio, porque eu venho  
475 desse princípio. Porém, eu sugiro para os profissionais e os conselheiros que a gente  
476 pense nessa audiência pública, mas não neste momento. Por quê? Neste momento,  
477 quando existe uma mudança de gestão, como ocorreu, de gestão da prefeitura para  
478 outra gestão, nós precisamos também, é de tempo para a gente poder estar fazendo  
479 os devidos alinhamentos e fazendo as devidas correções. E este tempo que nós  
480 tivemos, que para uns acham que já teve tempo suficiente, quando a gente trata de  
481 financiamento da educação, quando a gente trata de organização da educação, que  
482 é o macro sistema, é um tempo que nós consideramos também insuficiente,  
483 professora, em alguns pontos. Então, assim, a minha sugestão, que eu trago aqui  
484 como sugestão também em nome das colegas que estão aqui, professora Sandra,  
485 Ewelín, que nós possamos pensar nessa audiência pública para o ano de 2026 (dois  
486 mil e vinte e seis). E que a gente possa estreitar a relação do diálogo, volto naquela  
487 proposta anterior, do diálogo de uma reunião COMED e SEMEDI para os devidos  
488 esclarecimentos e pra SEMEDI também apresentar os avanços, o que foi que avançou.  
489 Quais foram os gargalos, o que nós conseguimos avançar e o que nós não  
490 conseguimos avançar.” Presidente Mary: “Claro.” Conselheira Ziuzania: “Porque  
491 nem tudo a gente conseguiu avançar até o momento, né? Então assim, eu penso que  
492 essa gestão, professora, neste momento, ela precisa desse tempo maior para poder

493 apresentar esses avanços educacionais o ano que vem a gente fazer uma big  
494 audiência pública.” Presidente Mary: “Então, deixa eu só te dizer o seguinte: é,  
495 quando você fala dessa proposta de diálogo, de chamar, de conversar, que a gente  
496 já conversou sobre isso, por exemplo, a gente fica sabendo das discussões quando  
497 está na imprensa, quando está na imprensa, é lá que a gente fica sabendo da política.  
498 Então eu acho isso uma forma muito dificultosa de lidar, essas questões para nós,  
499 quer dizer, nós não podemos nem opinar porque já está pronta na imprensa. Então,  
500 essa proposta sua, para nós, ela é extremamente interessante. Entretanto, é a  
501 Secretaria que tem que fazer esse movimento, não o conselho. O conselho, ele está  
502 aqui aberto para ouvir, para escutar, e é essa a nossa tarefa. Mas nós não podemos  
503 saber duma política quando ela já está na imprensa sem que a gente tenha se quer  
504 discutido sobre ela. Entendeu? Porque aí eu entendo que é via de mão única. Então,  
505 o que nos resta? A política está dada, a política está na rua, é discuti-la. Mas não mais  
506 no espaço da produção da política, mas da avaliação da política. E a audiência  
507 pública é justamente isso, é a avaliação da política, né? Por exemplo, a discussão de  
508 diretores. Nós fomos chamados para uma reunião de lá para cá e nós solicitamos em  
509 ata, várias questões sobre aquilo. Não nos foi dado e agora já está na imprensa. Não  
510 dá para ter essa questão porque é via de mão única. Tá na ata, um monte de  
511 solicitação, embora na ata Ewelín não tenha colocado meu nome, eu tive várias,  
512 várias questões de aproximação, eu quero saber que currículo é esse? O conselheiro  
513 precisa saber que currículos são esses, que currículo é esse que está sendo feito e  
514 se ele vai atender a política do município, a formação dos sujeitos. Até hoje não veio  
515 e já está na rua, né, quando a gente diz já está na rua, já saiu na imprensa, já está  
516 mesmo, literalmente. Então, a nós que somos aqueles que vamos acompanhar,  
517 sugerir, esse papel não nos é dado. Isso vocês têm que entender isso com clareza, e  
518 vocês sabem disso. Então, quando você propõe o diálogo, é esse o nosso papel aqui.  
519 Nós estamos dialogando com a comunidade, com as representações, e esse é o  
520 nosso espaço nesse diálogo. E eu sempre digo a vocês que eu entendo a posição de  
521 vocês, né? Entendo, mas nós temos o papel institucional também, enquanto ele

522 como Conselho de Educação e a nossa resposta é para a sociedade. Porque eu  
523 entendo, essa gestão não pode pagar por omissões, né, ela não pode ser uma  
524 omissão. E se a gente não tem essa interlocução a priori, a posteriori, é isso que vai  
525 nos faltar.” Conselheira Ewelín: “E assim, né, professora, muitas dessas questões  
526 que são debatidas, é, fora dos muros da escola, nós já organizamos, só que também  
527 a gente não precisou, não. Tem muitas questões ainda e não precisam estar fora ali  
528 da nossa organização.” Presidente Mary: “ Não nos respondem, entendeu? Nós, não  
529 acompanhamos, porque a nossa função é acompanhamento, é primeiro momento  
530 nosso, acompanhar. Nós não somos nem informados, a não ser quando já está  
531 pronto. Então, isso é para a discussão, isso cria um fosso, né, e daí quando o  
532 conselho é instado, a política já está dada, aí desta, ele entra com as outras ações  
533 possíveis.” Conselheira Ewelín: “Lembra, professora, que eu falei naquela reunião  
534 que nós tivemos sobre essa questão de como seria formatado o curso de gestores?  
535 Nós formatamos de acordo com a nossa realidade, de acordo com o nosso currículo.  
536 Porque assim, tem muitas especificidades do Estado que não contemplam a nossa,  
537 e nós não podemos.” Presidente Mary: “ Vocês trouxeram isso para o Conselho,  
538 porque foi indagação de um Presidente de Conselho, nós não sabemos. Nós não  
539 sabemos. Não estamos aptos a pôr mão, a não ser pela imprensa. É assim que a  
540 gente tem acompanhado a ação da Secretaria, pela imprensa. Então assim, se é uma  
541 relação em que nós temos que acompanhar, o movimento da Secretaria é nos dá  
542 ciência sobre as políticas, nos questionar, perguntar até que ponto, discutir com a  
543 gente, né, antes de formalizar. Então, eu concordo que talvez possa ser um pouco  
544 cedo, mas eu acho que até setembro seria interessante a gente fazer essa audiência,  
545 é, porque eu entendo justamente sobre isso, porque como nós não acompanhamos,  
546 a gente vai criar um espaço para que vocês coloquem essas questões. Tragam essas  
547 questões que nós não acompanhamos, nós acompanharemos por uma audiência  
548 pública, porque daí nós, a Secretaria vai trazer todas as suas propostas, todas as  
549 suas questões, e daí então a gente, é, pode acompanhar esse movimento e ver como  
550 que ele se constitui. Eu estou falando sozinha, mas gente, vocês acham que sim,

551 vocês acham que não, vocês devem opinar também, essa é só a minha opinião. Não  
552 quer dizer que se traduz na opinião do Conselho, e aqui também eu acho que tem  
553 gente para falar que pode porque está sendo um monólogo aqui.” Conselheiro  
554 Leandro: “Tudo o que a senhora falou eu sou favor da audiência em setembro. Eu só  
555 gostaria de fazer um comentário em relação a isso, porque acho que uns três meses  
556 atrás nós aprovamos o calendário de ação, né, o plano de ação do COMED e estava  
557 lá. E naquele ato ninguém questionou a data da audiência agora em agosto. Então se  
558 tivesse questionado lá atrás, a gente fez para setembro, para outubro, poderia ter  
559 alterado lá naquele momento, então é uma data que já estava prevista e sim de todo  
560 colegiado, já estava previsto no planejamento.” Conselheira Ewelín: “Tem o plano de  
561 trabalho, professora?” Presidente Mary: “Já foi mandado pra Secretaria, apresentado  
562 aqui.” Secretária COMED Ana Cristina: No dia seguinte àquela reunião foi entregue  
563 à SEMEDI.” Presidente Mary: “Foi mandado, nós discutimos, eu apresentei aqui,  
564 colocamos aqui o plano de ação e o plano de trabalho. As duas seguiram para ser  
565 assinada pela Secretária que foi aprovada pelo Conselho e já estava previsto naquele  
566 momento. E eu estou aqui com ele.” Conselheira Ziuzania: Bom, eu deixo como  
567 proposta para o grupo, com toda permissão da professora, né, se a professora me  
568 permitir, eu propor que pensamos na audiência para o ano de 2026 (dois mil e vinte  
569 e seis). Presidente Mary: “É uma proposta, agora deixa eu ver o pessoal ali.”  
570 Conselheira Maria Janete: “Eu concordo. Eu acho que fica bem curto, porque aí você  
571 tem o ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco) inteiro, né, no máximo. Eu acho assim, é,  
572 seis meses, que acaba oito. Então, eu ainda acho assim, é, na troca de gestão, eu  
573 acho um período curto.” Sandra Velozo: “Professora, até porque como o Adriano aqui  
574 falou, é, uma questão de organização para que se faça esse levantamento até de  
575 forma organizada, pra que depois se busque as estratégias em cima daquelas  
576 propostas que foram levantadas, né, pra ter esse tempo hábil, eu acredito que seja o  
577 mínimo.” Presidente Mary: “Tá, eu já ouvi todo mundo da secretaria, agora eu quero  
578 ouvir os demais.” Conselheira Sueli: “Eu sou da Educação Infantil.” Conselheira  
579 Adriana : “Eu sou da Educação de Jovens e Adultos.” Ok. Eu não sou da Educação

580 Infantil. Eu não sou da Secretaria. É, nem importa. Presidente Mary: “Eu já ouvi todo  
581 mundo que é da secretaria. Não disse especificamente vocês. Mas eu tô chamando a  
582 atenção pra que as pessoas, todos se apresentem, que não são da secretaria,  
583 também estejam presentes.” Conselheira Adriana Chaves: “Quem precisa esse  
584 tempo pra que se organize mesmo. É, o que vai ser apresentado? É, o que tem de ser  
585 especificamente perguntado nisso? Porque, assim, sem tempo pra organizar, até  
586 quem participaria disso? Quem seriam os membros da sociedade pra participar isso?  
587 E a população em, em geral não vai conseguir, é, pessoas confluentes. Então, eu  
588 concordo com isso.” Marisa, deixa eu te ouvir antes de você sair?” Conselheira  
589 Marisa: “Professora, eu penso assim, elas entraram na Secretaria agora e elas tão  
590 aprendendo o trabalho das outras que passaram lá, né? A escola também, lá eles já  
591 começaram a engatinhar desde janeiro.” Conselheira Sueli: “É, eu penso que, é,  
592 porque tem o meio, tem o lá, tem o cá, a professora Ziuzania colocou 2026 (dois mil  
593 e vinte e seis), mas eu também percebo que há coisas boas acontecendo, seria uma  
594 oportunidade de ir lá por outubro e apresentar essas coisas boas- Que estão  
595 acontecendo e dali vai se, né? Acho que é uma maneira, já que é exposto à imprensa,  
596 né, como você falou, expor dentro de algo que é organizado, e realmente essa  
597 organização vai ser pouco, tem que ser né, pra uma lá da cá rápido, eu acho que se  
598 tem algo bom acontecendo, e ninguém é totalmente ruim, nem totalmente bom, é um  
599 momento de expor e daí vai se puxando viés, é o que penso. Conselheira Josiane:  
600 “Então, na verdade, esse tempo dá dois meses até outubro. Não é um momento de  
601 diálogo? Sim. E algumas questões que a professora, né? Lá é o momento de  
602 apresentação você tem um ponto pedagógico desse primeiro encontro. E até as  
603 problemáticas, a comunidade pode contribuir, né? As pessoas têm sugestões, as  
604 pessoas vêm. A secretaria, né, no caso COMED, vai apresentar é um momento de  
605 discussão e de apresentação do que já avançou o que já avançou e ainda o que virá.  
606 Então, é isso.” Conselheiro Leandro: “E tem que lembrar também que uma das  
607 funções da Audiência Pública, que uma das funções da audiência pública é ouvir os  
608 seguimentos da sociedade no caso do nosso.” Presidente Mary: “Isso aí, para

609 inclusive repensar a política. Porque até então, até então eu estou fazendo aquilo  
610 que eu acho, e eu tenho que consultar a população. Se o que eu acho está tendo.”  
611 Conselheiro Leandro: “Eu quero ainda acho que diria, eu acho que outubro é muito  
612 tarde, porque é uma questão orçamentária, porque em outubro vai ser aprovado o  
613 orçamento de é para a gente encerrar todo o fechamento do orçamento de 2026 (dois  
614 mil e vinte e seis). Então, se tivesse que fazer qualquer alteração, qualquer reestudo  
615 do impacto, vocês já teriam uma ouviria todos os segmentos dos escalões  
616 educacionais. Os professores, os sindicatos as escolas especiais, as escolas  
617 filantrópicas, todos têm a oportunidade de falar do seu trabalho. E tem uma coisa  
618 muito importante que temos que ver é que a educação tem esse campo democrático,  
619 de ouvir todos os segmentos.” Presidente Mary: “Sabe o que que é Siuzania? Deixa  
620 eu falar com você. Não é um espaço pra ficar na defensiva, é um espaço pra propor,  
621 pra apresentar. Quando vocês entram, vocês falam: "Estamos fazendo isso, isso,  
622 isso e isso". Esse espaço é um espaço pra visibilidade pra política. A não ser que eu  
623 tenho dúvida na política que eu conduzo, né? Então, eu penso que não é um espaço  
624 pra atuar, mas é pra dialogar. Né? Então, eu tô projetando, ou eu já fiz isso, e até onde  
625 eu fiz, eu alcancei isso. Por que eu não alcancei aquilo? E daqui pra frente, escutar a  
626 sociedade pra ela te dar parâmetro pra poder entender como é que nós somos. Então  
627 assim, eu diria que da perspectiva política, não é, a defesa nunca é o melhor lugar,  
628 entendeu? Nunca é o melhor lugar. O enfrentamento é um espaço de crescimento de  
629 gestor, entendeu, na troca.” Conselheira Ziuzania: “Professora, nós estamos ainda,  
630 vivendo um momento que as pessoas não entenderam que a política acabou. Esse tá  
631 sendo um grande problema. A política, ela se encerrou nas urnas, o que nós estamos  
632 fazendo hoje é um serviço técnico. Nós somos profissionais da educação. As  
633 pessoas não entendem que a política já acabou, que agora a política é política pública  
634 de educação. A senhora tá me entendendo? Então, assim, eu vejo hoje uma audiência  
635 pública neste ano de 2025 (dois mil e vinte e cinco) com um cunho muito político.”  
636 Presidente Mary: “ Mas vou te dizer o que eu penso da política.” Conselheira Ziuzania:  
637 “E não é um cunho político, professora, do COMED no sentido de político partidário.



638 Mas eu penso que as pessoas, este ano, as pessoas, os participantes, eu não estou  
639 falando de nós aqui, COMED. Os participantes, eles não estão preparados para  
640 entender a diferença neste momento da política e da política pública educacional.”  
641 **Presidente Mary:** “Eu não concordo com você. Primeiro, é político, sim. A ação do  
642 COMED é uma ação política. E quando a gente diz que é político, porque a ação do  
643 homem sobre o mundo é uma ação política. Eu entendo a política como isso que nós  
644 estamos fazendo aqui, chama-se política. Então, se eu tenho momentos, que aí sim,  
645 que partidarizam a política, essa é uma dimensão, que também faz parte de uma  
646 perspectiva democrática, certo? Agora, eu só não concordo que a gente tenha que  
647 tutelar as pessoas, senão pelo exercício. Certo? Então, por exemplo, eu entendo que  
648 a nossa sociedade não tá preparada, porque a escola não prepara, os próprios  
649 órgãos de governo não prepararam, ninguém prepara o sujeito para participar. E aí a  
650 gente está lidando com uma sociedade que não tem esse preparo. O que nós, como  
651 Conselho buscamos com isso? Sim, temos que criar espaços de preparação, e  
652 organizados para que eles não se transformem na partidarização. Não se  
653 transformem na partidarização, porque isso é o que não cabe na nossa prática de  
654 Conselho. Nós não vamos partidarizar esse Conselho, mas nós temos que fazer o  
655 exercício da democracia e inclusive dizer pro sujeito: essa sua prática não é uma  
656 prática política descompromissada com a sociedade compromissada com a  
657 sociedade, mas sim com partes, né? Então, isso é uma questão de condução. Então,  
658 se esse Conselho tem muito claro que o papel dele é um papel educador, nós não  
659 podemos tutelar sem dar chão para que um dia essas pessoas aprendam que eles  
660 podem, sim, falar, ouvir, trocar. Esse é o nosso papel educador. Essa é uma das  
661 funções do Conselho. E aí, Ziuzania, chamo a atenção para você que é educadora,  
662 pensar comigo. Eu vou dizer: a criança não pode, não pode ler agora porque oh, a  
663 criança não pode brincar agora porque ela tem que fazer tal e tal e tal coisa. Que  
664 horas que essa criança brinca? Então, esses espaços, eles são espaços que têm que  
665 ser construídos até pra essa criança brincar. A gente tem que ter claro que a nossa  
666 função como educadores não é educar o outro na perspectiva que oh, a gente

667 acredita que o outro é capaz ou dose homeopática. Ah, ele não é capaz de perceber  
668 isso, então a gente faz por aqui. Acho que a nossa função é organizar bem. É o que  
669 o Paulo Freire fala, organizar o mundo pra que o outro aprenda com ele. E é a  
670 organização que permite essas questões, né? Então, nós se a gente pensa a função  
671 educadora do Conselho, nós temos que pensar, temos que criar espaços de  
672 educação, porque senão vamos ficar falando entre nós mesmos. É, mas o que está  
673 em pauta, professora, são as duas propostas.” **Presidente Mary:** “Tá em pauta onde?”  
674 **Conselheira Ziuzania:** “A que a senhora colocou outubro de 2025 (dois mil e vinte e  
675 cinco) ou em 2026 (dois mil e vinte e seis), que foi a proposta que eu pedi licença  
676 para fazer. Em nenhum momento de não existir audiência, pelo contrário.” **Presidente**  
677 **Mary:** “Eu estou entendendo. Entretanto, eu acho que nós temos aí uma caminhada,  
678 um chão, que é inclusive para vocês colocarem tudo isso que vocês fazem e que não  
679 tem visibilidade. Sabe? Eu acho que é uma coisa de sair desse espaço de falar para  
680 nós mesmos e dará um debate mais amplo. Eu acho que esse é o crescimento. Eu  
681 não vejo isso como uma coisa ruim.” **Sandra Velozo:** “Professora, eu concordo com  
682 a senhora, mas na minha fala, eu coloquei a seguinte questão: a audiência pública  
683 não é para fortalecer e melhorar as ações de políticas públicas? Sim. Mas daí eu  
684 pergunto, daí na fala do Adriano, que ele já falou que participou de várias audiências  
685 públicas, pra ser da forma mais organizada, porque a gente tá falando da educação,  
686 que é muito importante e ela abrange tudo na nossa sociedade, certo? Então eu, eu  
687 pergunto à senhora: vai ter tempo hábil pra organizar e assim, pra que a gente faça  
688 um trabalho realmente, que isso chegue pra nós de forma a contribuir e melhorar  
689 aquilo que nós não conseguimos fazer ou que nós não estamos fazendo de forma  
690 correta?” **Presidente Mary:** “Sandra, deixa eu te perguntar uma coisa, quando vocês  
691 pegarem a Secretaria, vocês tinham cem por cento de certeza do que iam fazer seria  
692 o melhor e pra contribuir?” **Sandra Velozo:** “Claro que não! Nada na vida a gente tem  
693 certeza, a gente tem que considerar, a gente não tem certeza de nada.” **Presidente**  
694 **Mary:** “Por isso que eu estou te dizendo de devolver da mesma forma. Uma audiência  
695 pública, ela vai partir desse princípio, as formas com que a gente vai organizar,

696 intenção e organização, é isso que a gente pede, a gente propõe. Você está  
697 entendendo? Assim como vocês propõem políticas, a partir do diálogo entre vocês,  
698 do grupo de vocês, e a hora que vai lá fora, ela vira outra coisa, né? Agora a audiência  
699 pública, quando você organiza e você sabe a única coisa é que você não cerceia o  
700 outro, de forma alguma, porque senão a gente fica no nosso castelo bem protegido,  
701 né? Então, a gente tem que ter claro que a gestão é isso, ela é o espaço que todo  
702 mundo olhe para ela, senão vocês não deveriam estar lá, porque ela é o espaço que  
703 todo mundo vai olhar, e quando é esse o nosso papel como gestores.” Sandra Velozo:  
704 “Mas isso é muito importante, é louvável porque isso vai contribuir, não é pra, não  
705 pra mim, não é pra você, entendeu? É pra todo mundo. Eu entendo que há a  
706 necessidade das educadoras, é a dificuldade até dos serviços gerais, enfim, todo  
707 mundo.” disse que vai trazer proposta e por que a audiência pública não é isso?”  
708 Sandra Velozo: “Que dá até a luz pra gente.” Presidente Mary: “Entendeu, então?”  
709 Sandra Velozo: “Claro que sim!” Presidente Mary: “Pessoal, um adendo, hoje nos foi  
710 solicitado receber um grupo que vai trazer e se posicionar sobre como estão  
711 observando vários encaminhamentos na rede municipal, vocês concordam em ouvir  
712 o grupo, ok não há objeção ouviremos o grupo. Conselheira Irma Alessandra: “Eu  
713 como representante do SISMMAP, sou a favor de uma audiência pública até pra vocês  
714 demonstrarem todo o trabalho que vocês. Não, mas eu queria como E também para  
715 que os profissionais da educação, eles possam ter ciência do que está sendo feito,  
716 porque fica a dúvida sempre lá de quem tá no chão da sala de aula, o que a secretaria  
717 tá fazendo realmente. Nós temos essa dúvida. Então eu como representante do  
718 SISMMAP, que representa a classe, eu também quero saber o que tá sendo feito, o  
719 que vai ser proposto por essa equipe. Nós precisamos descobrir, esclarecer, vocês  
720 não querem ela não colocar que não é uma situação partidária, a campanha política  
721 acabou, eu sei, tenho consciência disso, mas eu preciso saber qual foi a efetiva  
722 solução, mediação, proposta que foi colocada pela Secretaria da Educação? O que  
723 tá sendo feito? Nós que estamos lá, nós precisamos de todo esse respaldo, e aqui o  
724 COMED eu sou parte, eu sou conselheira e sou indicada pelo SISMMAP, então eu

725 venho representar o direito e a classe. Eu não estou defendendo a gestão e muito  
726 menos a Presidente do SISMMAP, eu estou aqui pela classe, então eu quero saber  
727 também como professora, eu também quero saber como cidadã, a gestão tem que  
728 apresentar: nós conseguimos isso, nós fizemos isso, nós ainda não atingimos esse  
729 ponto. Setembro, professora, não pode ser setembro? Dá tempo de preparar a  
730 audiência pública, demonstrar os dados e os avanços e a que ainda que não foi  
731 atingido. E também fica antes da proposta de concretizar o orçamento para o  
732 próximo ano. Isso. Entendeu?” Conselheira Libania: “A colega falou no mês de  
733 setembro e realmente outubro nas escolas é bem agitado devido ao dia da criança e  
734 do professor.” Conselheiro Leandro: “E eu só quero fazer uns comentários, que eu  
735 faria muito que a Câmara de Vereadores, Adriano, possa entender a concepção desse  
736 Conselho, a opinião desse Conselho sobre o que é Educação, como que a gente  
737 gostaria como colegiado que a criança fosse priorizada e muitas das pessoas não  
738 entendem aquilo que nós estudamos uma vida inteira. Seria uma forma de esclarecer  
739 pra todos, a nossa opinião acerca da educação e em relação ao governo, eu também  
740 vou dizer assim, não precisa dizer tudo, mas ouça quem quer falar. Se vocês acham  
741 que não estão preparados por algum motivo, mas ouçam. Porque assim, vocês  
742 fizeram muita coisa, mas muita coisa vocês vão fazer só ao longo dos quatro anos,  
743 porque são etapas, né? A Secretaria de Educação, ela é dinâmica e ao longo de cada  
744 ano vocês vão fazendo mais, e mais, porque é mais um desafio.” Presidente Mary:  
745 “Ano que vem a gente poderia chamar outra também assim.” Conselheiro Leandro:  
746 “Eu já não concordo ano que vem, por exemplo.” Presidente Mary: “Não, ano que  
747 vem a gente chama outra audiência.” Conselheiro Leandro: “Não, eu já não gostaria  
748 que tivesse ano que vem, por outros fatores.” Presidente Mary: “Eu vou passar a fala  
749 aqui porque eu já vou encaminhar pra votação, porque eu entendo que a gente tem  
750 uma agenda. Nós temos um problema sério na ilha e a gente precisa de discutir nós  
751 temos um pessoal já esperando. Então eu vou dar a última fala pra Ewelín, depois eu  
752 já venho encaminhar a votação. Conselheira Ewelín: “A gente compreende,  
753 professora, toda argumentação, é importante pra nós mostrarmos sim o nosso

754 trabalho. E não é Leandro que nós estejamos com medo, nós somos técnicos, nós  
755 temos base pra falar e defender aquilo que nós estamos organizando. E a classe  
756 precisa saber realmente da nossa organização, porque nós estamos ali, né, Zil e a  
757 gente fala que nós estamos organizando o caos, e nós vamos dar conta desse caos.”  
758 Presidente Mary: “Última inscrição é do Hugo, depois a gente vai para a votação.”  
759 Conselheiro Hugo: “Só para esclarecer. É, eu estava tentando compreender aqui o  
760 objetivo da audiência pública. Eu acho que esse momento, é, ouvir a população é de  
761 suma importância. Nós, enquanto conselho, abrir esse espaço também. É, só me  
762 confundi no momento que a professora trouxe, essa falta de diálogo com a atual  
763 gestão.” Presidente Mary: “Ah, mas isso não tá na audiência.” Conselheiro Hugo:  
764 “Ok. Então, o objetivo da audiência é publicizar os assuntos do Conselho e, ao  
765 mesmo tempo ouvir as demandas da população e encaminhar isso para a Secretaria.”  
766 Presidente Mary: “Isso. E que a Secretaria apresente à população a sua política. E as  
767 propostas que vierem devem servir de caminho tanto para a Secretaria poder  
768 acompanhar a demanda que a população quanto o Conselho”. Então é isso. Eu vou  
769 colocar em votação, primeiro setembro, depois outubro e depois 2026 (dois mil e  
770 vinte e seis), tudo bem? Então, em primeira votação, quem é favorável à audiência  
771 pública em setembro de 2026 (dois mil e vinte e seis) ?” Assessora Manuele Cristina  
772 Vidal: “Só os conselheiros votam, Professora?” É. Se o titular tiver, o suplente não  
773 vota. Se não tiver, vota. Tá bom? Professora, podemos votar só ou 2025, 2026 e  
774 depois ...setembro ou outubro.” Presidente Mary: “Pode. Só ver com a pessoa. Pode.  
775 Fica melhor, né? Por isso que é bom ouvir. Então vamos lá. Quem é favorável à  
776 audiência em... Eu não vou votar, Hugo, você fica à vontade, ok? Este ano, setembro  
777 ou outubro? Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete. Então vamos lá. Sete, é isso?  
778 Vamos votar de novo, gente. Quem é favorável a 2025 (dois mil e vinte e cinco)? Um,  
779 dois, três, quatro, cinco, seis. Sete? Ah, não. Estava certo. Quem é favorável a 2026  
780 (dois mil e vinte e seis)? Um, dois, três, quatro, cinco. Isso? Então, nós vamos fazer  
781 este... Quê? Fechou outubro. Ah, agora setembro ou outubro. Eu acho que a fala de  
782 outubro tem que considerar essas questões que foram colocadas. Eu não sei... Se

783 ele fosse para o dia vinte de outubro, que aí já passaram as comemorações...Mas é  
784 para nós é questão de orçamento, que aí está a Secretaria, por exemplo, parando  
785 para orçamento. Conselheiro Leandro: “É, então, é porque daí em novembro já vem  
786 o calendário.” Presidente Mary: “A gente pode colocar final de setembro. Isso, final  
787 de setembro. Ok? Então, está feito. Bom, agora eu queria que a professora, Juliana  
788 trouxesse a demanda porque ela vai falar sobre o calendário das ilhas, né?”  
789 Conselheira Juliana: “É, bom dia, sou professora Juliana, trabalho na Ilha de Amparo  
790 e represento o segmento do Campo. É, esse ano nós tivemos uma situação atípica,  
791 que só no mês de junho, é, nós não conseguimos fazer os atendimentos das crianças  
792 por nove dias. E no início do mês de julho, mais dois dias. E mais nessa segunda-  
793 feira, mais um dia né, que todos viram, estava, né, um evento acentuado, nós não  
794 pudemos comparecer à escola e nesses dias a gente fica aqui na escola Castelo  
795 Branco, né, cumprindo nossa hora atividade, cumprindo nossa carga horária. Só que  
796 como isso ocorreu e não foi previsto tantas datas, nós vamos ficar devendo dessa  
797 hora. Nós vamos ficar devendo datas, porque nós temos datas que foram, que foram  
798 feitas no ano passado, né, o calendário por nós, né, e por mim também, só que como  
799 essas datas ficaram engessadas, agora a gente está sem data disponível pra poder  
800 fazer essas reposições a tempo do final do ano. Então, assim, é, eu vim trazer esse  
801 problema e a sugestão de que a gente possa ter autonomia nessas datas, né? Um  
802 exemplo, na segunda-feira nós não fomos, na quarta-feira, a gente já faz a reposição,  
803 para que não fique somente nessas datas, e aconteça isso que aconteceu esse ano,  
804 que foi a título, nunca aconteceu isso, tantos dias no mês só, e para que daí a gente  
805 tenha tempo hábil de poder fazer essas reposições.” Presidente Mary: “ Fechar o  
806 calendário com os duzentos dias. com isso, mas quando você diz, autonomia para  
807 definir, mas como é que a gente acompanha isso como o Conselho?” Conselheira  
808 Ewelin: “Professora, posso fazer uma fala rápida? Porque assim, é, neste ano,  
809 pensando lá nas especificidades, nos problemas de falta de transporte, nessa  
810 questão que nós temos que fechar o calendário, né?” Presidente Mary: “Porque falta  
811 de transporte?” Conselheira Ewelin: “Falta de transporte que teve no caso delas, que

812 elas vão até os locais para dar aula e, de acordo com as condições climáticas.”

813 **Conselheira Juliana:** “ Na verdade, acho que não foi a falta de transporte, não.”

814 **Conselheira Ewelín:** Condições climáticas, foi isso que eu quis dizer.” **Presidente**

815 **Mary:** “Então, a questão foram as condições climáticas. É bom a gente pensar isso,

816 porque para o próximo calendário, a gente já tem que pensar uma questão em relação

817 a isso para as filhas. Então, porque condições climáticas, a gente sempre pensou

818 nisso, por isso que a gente deixou uma reserva aqui, mas ela foi queimada. É! E era

819 menos um dia, né? Por isso que as reservas, elas são importantes para ir atendendo

820 essas demandas, não fazer pontes de, de feriado.” **Conselheira Ewelín:** “Então,

821 pensando nessas especificidades, nessas condições, nós temos a instrução

822 normativa, que nós regulamentamos este ano pra reposição de dias letivos e carga

823 horária dos estudantes. Tem já essa instrução normativa para execução. E d-- e assim,

824 tendo essas dificuldades, essas questões pra serem repostas, tem que ser enviado

825 um planejamento para o pedagógico responsável, para ser aprovado pela nossa

826 comissão de calendário escolar, para ser encaminhado ao conselho. Tipo assim, não

827 é data soltas. Tem um trâmite. Tem, tem todo um trâmite a ser seguido.” **Conselheira**

828 **Juliana:** “Não, eu entendo perfeitamente o que eu quero dizer né, nós fizemos as

829 escolhas das datas, né, elaboramos o calendário, foi montado todo o trabalho, até

830 mais. **Conselheira Ewelín:** “As datas não foram suficientes, porque não foi previsto

831 tanta, é, da navegação, entendeu? Foi uma situação atípica.” **Conselheira Ewelín:** “No

832 caso, tem que constar essa reposição, é isso que eu cortei a possibilidade de fazer a

833 reposição. Com planos de estudos que é o anexo um da Instrução zero três. Então a

834 gente precisa, a gente precisa de mais datas para fazer isso mesmo. Sim. Entendeu?

835 **Presidente Mary:** “Então a gente pode fazer o seguinte: se tem essa, que vocês façam

836 essa proposta de vocês, a partir dessa instrução, e que venha para o conselho, ou

837 ela não é possível a partir disso. Porque a gente também tem que entender isso. Se

838 eu tenho documento legal e esse documento legal pressupõe todos esses dias, então

839 a ideia é: vamos olhar esse documento, vamos sentar, aí, Ewelín, a Ana pode fazer

840 assessoria nesse sentido, olhar sua proposta nessa perspectiva, e a gente fazer

841 então o que é possível pra fazer essa reposição. Pode ser assim? Conselheira Ewelin:  
842 “Pode, pode ser. ou essa proposta ainda não é suficiente pra sua dúvida?  
843 Conselheira Ewelin: “Até porque, professora, as professoras, elas cumpriram a carga  
844 horária de trabalho delas lá no polo, digamos assim.” Presidente Mary: “Isso, o que  
845 falta é fechar a carga horária dos estudantes. Mas e o dia letivo? - O professor não  
846 perde, quem pega é o dia letivo . Conselheira Juliana: “Eu quero pontuar que não, né,  
847 não sei, porque a gente sabe que é uma obrigatoriedade. Certo! A gente já fez essas  
848 reposições assim que possível, mesmo sem essas datas que estavam previstas no  
849 calendário. Certo! E, e daí nós temos também uma outra dúvida: como a gente vai  
850 inserir isso na LRCO pra ter validade? “Conselheira Ewelin: “Sim, tem e tem essa  
851 instrução aqui. É validado por nós, pelo comitê do calendário escolar. Conselheira  
852 Juliana: “Então eu posso tirar todas essas dúvidas e conversar com a Ewelyn?  
853 Presidente Mary: Pode. E qualquer coisa a gente tá à disposição.” Conselheira  
854 Juliana: “É porque a gente tá com pressa, né? E colocado, porque vai fechar, vai  
855 fechar o RCO, né, agora no semestre letivo. Então acho que tem que resolver isso o  
856 quanto antes para dar certinho.” Presidente Mary: Então, e a gente tá aberta para  
857 qualquer outra questão que vocês quiserem, tranquilo? A gente acompanha e depois  
858 essa composição volta e para a gente- Sim! Tranquilo, então? Você ficou tranquila?  
859 Conselheira Juliana: “Sim.” Presidente Mary: “Ah, então está bom, porque a ideia é  
860 tentar resolver o máximo possível as questões. Então está ótimo. Bom com esse  
861 ponto de pauta eu encerro os trabalhos e agradeço a todos os Conselheiros. Agora  
862 vou pedir para o grupo entrar.” Nada mais havendo a registrar, eu, Ana Cristina de  
863 Campos Martins, lavro a presente ata a qual vai assinada por mim e demais presentes.  
864 Esta ata foi aprovada no dia onze de setembro de dois mil e vinte e cinco durante a  
865 sexta Reunião Ordinária.

866 \_\_\_\_\_  
867 \_\_\_\_\_  
868 \_\_\_\_\_  
869 \_\_\_\_\_



- 870 \_\_\_\_\_
- 871 \_\_\_\_\_
- 872 \_\_\_\_\_
- 873 \_\_\_\_\_
- 874 \_\_\_\_\_
- 875 \_\_\_\_\_